

Assobiando uma proposta

Adriana Rodrigues Didier

Resumo:

Ninguém me soprou essa ideia, ou melhor, ninguém me assobiou essa ideia, ela veio voando e caiu de paraquedas na minha cabeça. Sons estranhos sempre fizeram parte do meu repertório. Apesar do assobio não ser um som estranho, ele não é muito escutado na escola. Desde que iniciei a trabalhar com educação musical (depois eu te sopro há quanto tempo) nas comunidades carentes do Rio de Janeiro, o assobio chamou minha atenção. Comecei a desenvolver uma série de exercícios e pesquisas sobre suas técnicas, seus usos, costumes e importância na cultura popular do Rio. Espero que todos possam aproveitar e depois assobiar aos quatro cantos do mundo suas propostas e desdobramentos.

Palavras-chave: Assobio. Assobio na educação musical. Cultura popular carioca.

Whistling a Proposal

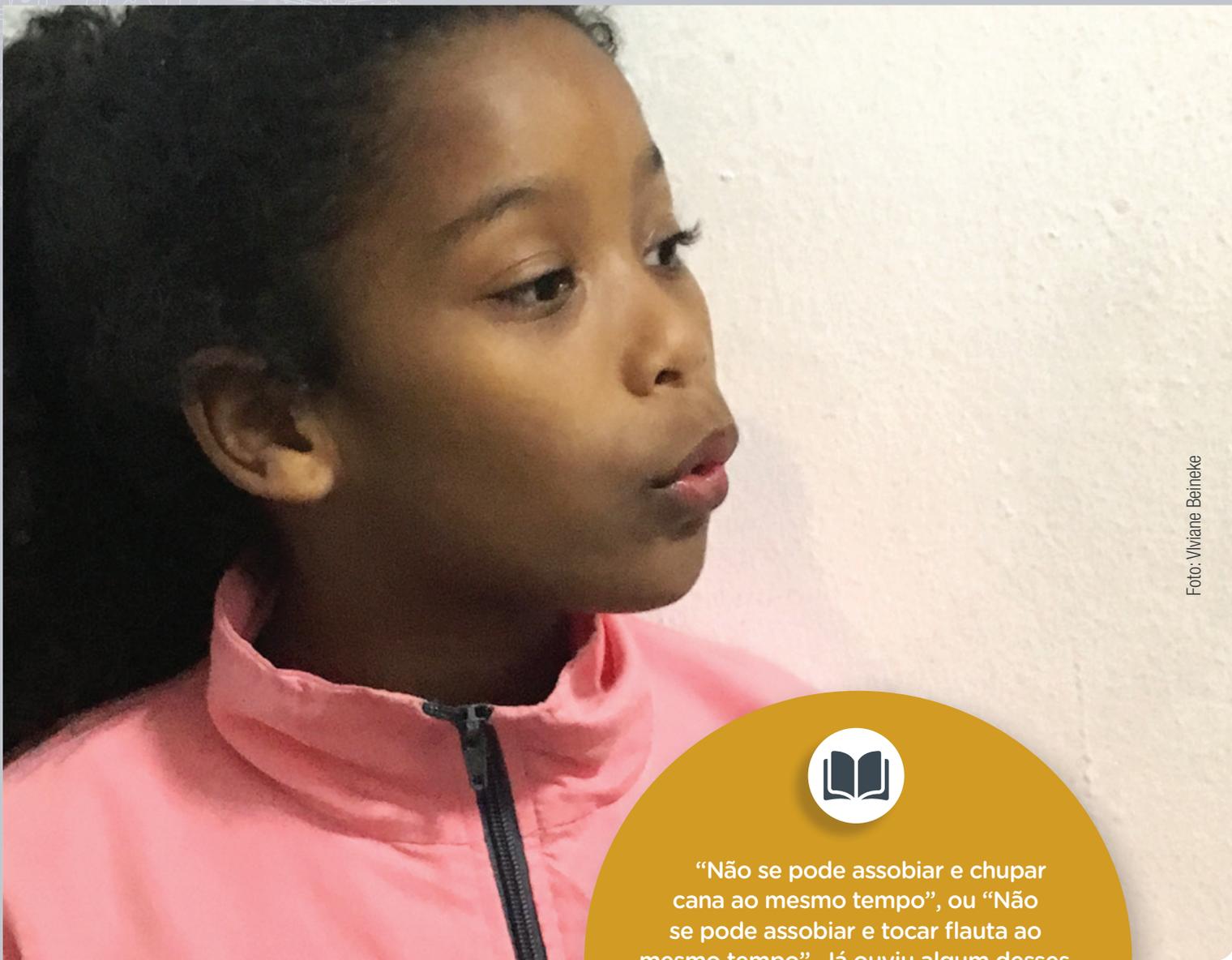
Abstract:

No one whispered, or rather, whistled this idea to me. Instead, it came flying and landed, like a parachute, in my mind. Strange sounds have always been a part of my repertoire. Although whistling may not be a strange sound, it is not frequently heard in schools. Since I began working with musical education (later I'll whisper to you how long ago), in Rio de Janeiro's poor communities, whistling caught my attention. I began to develop a series of exercises and research about whistling techniques and customs and their importance in Rio de Janeiro's popular culture. I hope everyone can take advantage of these proposals and their possibilities and then whistle them to the four corners of the world.

Keywords: *Whistling. Whistling in musical education. Popular culture in Rio de Janeiro.*



Foto: Ricardo Limas



“Não se pode assobiar e chupar cana ao mesmo tempo”, ou “Não se pode assobiar e tocar flauta ao mesmo tempo”. Já ouviu algum desses provérbios portugueses alguma vez? Pois o pesquisador potiguar Luís da Câmara Cascudo (1898 - 1986) fez um estudo abrangendo muitos significados e funções do assobio que vale muito a pena estudar (Cascudo, 2000).

CONTEXTUALIZANDO

Reza a lenda que assobiar é feio, que mulher não deve assobiar; que é coisa de “gente à toa”; que assobiar à noite chama cobra, lobisomem; que o saci Pererê assobia longamente para apavorar na mata os viajantes solitários; que três assobios longos chamam o vento, e por aí vai. Em algumas culturas é proibido assobiar em alto-mar, pois pode atrair a tempestade; já em outras, assobiar para o vento pode trazê-lo para a embarcação. E, finalmente, dizem por aí que pode até atrair as almas dos mortos. Mas, como estou propondo uma atividade para a *Música na Educação Básica*, vamos deixar de lado as crendices e ficar apenas com o instrumento de sopro da boca, o assobio, e prometo que nada de mais vai acontecer além de muita diversão musical.

O *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (2001) mostra as transformações da palavra em português desde o século XIV: aseuio, asoujo, assevio, asuvio e seus sinônimos, como apito, assobio, assovio, atito, chichorrobio, coió, sibilação, sibilo, silvo. Ao começar a pesquisar, um mundo novo se abrirá: povos que se comunicam assobiando em várias partes do mundo, pesquisas acadêmicas, tratados com as técnicas e muitas outras curiosidades.



Uma dessas curiosidades é a Convenção Internacional de Assobiadores, realizada na Carolina do Norte, Estados Unidos. Em 1970, foi fundado neste estado o Festival de Danças e Músicas Tradicionais dos estados do Sul, e em 1974 um dos artistas pediu licença para assobiar em vez de cantar. O sucesso foi tão grande que, a partir de 1975, o assobio ganhou seu próprio festival internacional. As competições são categorizadas por faixa etária (adulto, adolescente e criança) e gênero. Também são oferecidos workshops, palestras e seminários abertos aos alunos das escolas públicas ministrados por convidados norte-americanos e estrangeiros. No mesmo local existe o Museu Nacional dos Assobiadores, que contém gravações, livros, revistas, fotografias e lembranças. Em 1992, foi aberta a Escola Nacional de Assobiadores e, em seguida, a Internacional. Veja o site nas referências.

Mas, o mais estranho é que eu, professora, não sei assobiar! Só sei juntar os lábios e fazer um som muito mixuruca e que rapidamente voa pelos ares, provocando muitas risadas nas turmas: como uma professora se interessa tanto pelo assobio e é incapaz de assobiar?

No Rio de Janeiro comecei a pesquisar sobre o assobio ao trabalhar com adolescentes. Encantava-me a comunicação entre eles e, ao entrar em contato com adultos na formação de professores, percebi um arsenal de significados, sons, técnicas e histórias



familiares interessantíssimas. O assobio pode avisar, informar, alarmar e tranquilizar. Minha opção neste momento é focar no assobio apenas com os lábios, dedos e mãos. Quem sabe mais tarde me animo a pesquisar o sopro com folhas, plásticos, pentes, tampas de caneta e outros materiais?

Leia alguns depoimentos que nos contam algumas utilizações do assobio no Rio de Janeiro:

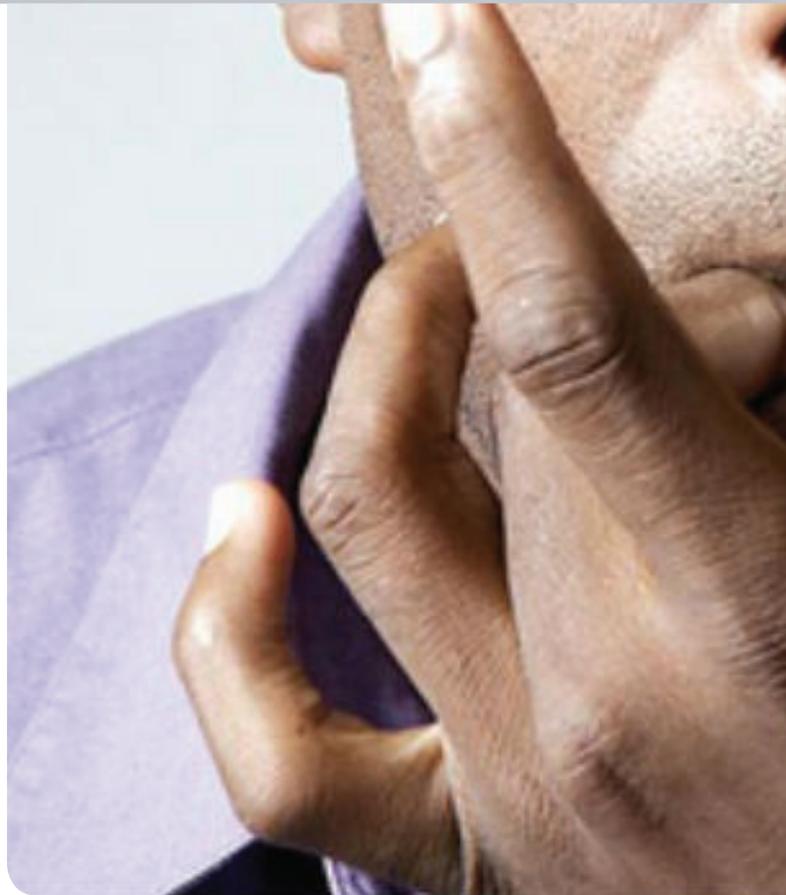
- “Para juntar toda a família, quando saímos com meus pais ao supermercado ou a uma festa, meu pai assobiava e rapidamente nos encontrávamos”;
- “Cada um da família tem um assobio diferente, assim sabemos quem está chegando em casa”;
- “Quando brincávamos na rua, sabíamos pelo assobio do meu pai se já era para voltar para casa. Quando não dávamos bola, ele fazia um outro assobio mais agressivo, e aí de nós se não voltássemos logo!”;
- “Minha turma do prédio usava o assobio como comunicação para o encontro no play. Cada um tinha um diferente, e sabíamos quem estava no prédio pelas respostas assobiadas”;
- “O pai da minha namorada tem um assobio tão forte que escuto quando ele chama o amigo no prédio em frente ao meu”;
- “Quando a conversa para no vácuo e fico sem graça, nada melhor do que assobiar para preencher o vazio”;
- “Quando a minha mãe assobiava enquanto arrumava a casa ou lavava roupa, eu sabia que aquele era o melhor momento para mostrar o boletim da escola, pois ela estava tranquila!”.

Na cultura popular brasileira e, pela minha experiência, na carioca também, percebo que o assobio tem importância fundamental:

- Nos grupos familiares: Existem famílias em que cada componente tem seu próprio assobio, este podendo ser usado para avisar a chegada, chamar os que

estão fora, dar um aviso. Num ambiente público, o assobio familiar serve de sinal para o reencontro na hora da saída;

- Na comunicação entre amigos;
- Na comunicação dos grupos onde a fala é proibida, como entre prisioneiros ou alunos de castigo, por exemplo;
- Na comunicação para chamar alguém na rua, no restaurante, num ônibus, táxi, para chamar animais;
- Nos jogos esportivos amadores o assobio pode substituir o apito;
- Nos jogos esportivos o assobio é usado na comemoração dos pontos obtidos;
- Para anunciar um produto (vendedores ambulantes usam o assobio enquanto pregam);
- Para reverenciar uma pessoa bonita aos olhos do admirador;
- Para disfarçar uma situação constrangedora;
- Para passar o tempo;
- Para compor (alguns compositores que não tocam instrumentos assobiam para compor);
- Para substituir o apito entre os mestres de bateria nos ensaios das escolas de samba ou blocos de percussão;
- Para aplaudir ou vaiar um artista;
- Como instrumento musical em solos, duos, trios, orquestras;
- Como performance entre os conhecedores e colecionadores de passarinhos que reproduzem com perfeição os sons de cada um;
- Nos bastidores dos palcos, usado pelos contrarregas para baixar ou subir cenários e cortinas.



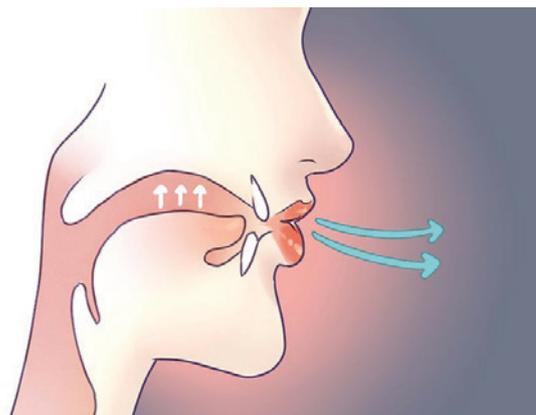
Algumas técnicas de assobio

Aprender a assobiar não é nada fácil, e escrever sobre uma técnica é mais difícil ainda. Meu objetivo aqui é descrever algumas dessas técnicas utilizadas no Rio de Janeiro, apenas para demonstrar como são inúmeras as variantes. No final do artigo, indico alguns sites e vídeos que explicam o passo a passo, mas considero ideal que o professor convide o aluno assobiador para demonstrar ao vivo na sala de aula. Quem sabe também algum familiar dos alunos ou um conhecido da turma?



Transcrevo aqui um pequeno relato do pesquisador Tinhorão (1976) sobre o pernambucano cego Lezeira:

Quando Lezeira precisava de um coro de assobios, como no caso do passo dobrado Boêmios, popularizado pelas bandas do Recife, e cujo ponto alto era um trio assobiado pelos músicos, o cego contava com a ajuda dos meninos de rua, e então muita gente parava para ouvir o Lezeira e sua banda de música improvisada. (p. 31).





Propostas de atividades

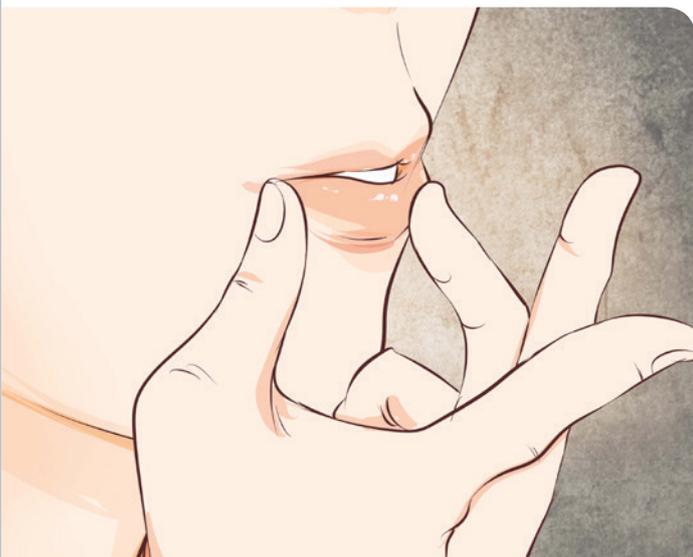
Estas propostas podem ser adaptadas à realidade do professor e às faixas etárias das turmas. Sugiro que, se possível, os alunos estejam em círculo. Gosto de começar a aula explicando meu interesse por esse som. Ao revelar minha dificuldade, os alunos que não assobiam se sentem à vontade para dizê-lo, mas não se intimidam de contar a tradição familiar ou do grupo de amigos.

1. Propor que cada um demonstre sua técnica e, se possível, tente explicar como foi o seu processo de aprendizagem. Alguns contam que tiveram muita dificuldade no início e que passaram horas, às vezes dias, treinando em frente ao espelho;
2. Propor que ensine sua técnica ao grupo, que deve repetir a cada etapa do processo;
3. Propor que demonstre ao grupo sua música ou som que mais gosta de fazer;
4. Perguntar se o grupo acha que o assobio usa o som da voz, a prega vocal;
5. Conversar sobre a diferença entre som vocal e não vocal;
6. Propor que os que não saibam assobiar façam um som sem o uso da voz, usando os lábios, bochechas, dentes, dedos, língua, aspirando ou soprando;
7. Propor que os alunos que saibam fazer o *beatbox* demonstrem e ensinem suas técnicas;
8. Dividir o grupo por naipes ou técnicas diferentes;
9. Dividir o grupo colocando pelo menos duas técnicas diferentes em cada um;
10. Propor que toquem uma música conhecida do grupo;
11. Propor que criem um arranjo de assobios para a mesma música;
12. Propor que criem uma composição própria do grupo;



- Juntar os lábios e soprar;
- Juntar os lábios e soprar, produzindo 2 sons simultâneos;
- Dobrar a língua, juntar os lábios e soprar;
- Puxar com a mão o lábio inferior e aspirar o ar;
- Colocar os dedos indicador e polegar da mesma mão na língua dobrada e soprar;
- Colocar os dedos médio das duas mãos na língua dobrada e soprar;
- Colocar os dedos mindinhos na língua dobrada e soprar;
- Colocar os dedos médio e indicador das duas mãos na boca e soprar;
- Colocar as duas mãos fechadas com os dois polegares juntos, soprar na pequena abertura entre eles e, com a palma da mão que está em cima, pode-se alterar a altura e o timbre.

13. Propor que criem uma estrutura rítmica aproveitando todas as técnicas de assobio e/ou dos sons da boca sem o uso da voz;
14. Propor que criem uma história com os sons dos assobios. Para começar a proposta, sugiro que pensem nas situações em que o assobio é utilizado e criem um roteiro de alguma situação;
15. Propor que façam uma pesquisa sobre assobio na família e/ou no grupo de amigos. Sugerir as seguintes perguntas para a pesquisa: Você sabe assobiar? Como assobia? Qual é a técnica? Como aprendeu a assobiar? Quando assobia? Tem alguma história para contar sobre o assobio?
16. Propor que os alunos cronometrem quem faz o assobio mais longo;
17. Pesquisar na turma quem consegue fazer a maior extensão intervalar no assobio;
18. Pesquisar na turma quem consegue fazer o som mais forte;
19. Pesquisar na turma se alguém consegue fazer dois assobios ao mesmo tempo;
20. Pesquisar, junto com a turma, como deve ser feita a notação musical de um assobio ou como se escreve na partitura. Pesquisar se existe alguma diferença para a escrita de um instrumento convencional;
21. Mostrar a partitura de um assobio longo (exemplo da Cecília Cavalieri França, da partitura figura 5, página 14: *Música na Educação Básica*, v. 3, p. 28-41, 2011);



22. Propor o exercício do compositor e educador canadense Murray Schafer no capítulo “Limpeza de ouvidos”, do seu livro *O ouvido pensante* (1991):

O texto que segue é para ser lido por um aluno de frente para a classe, em voz normal. Durante a leitura, o professor incentiva a classe para que de vez em quando atrapalhe o leitor com explosões de ruídos, como urros, berros, assobios, vaías, risadinhas, arrasta-pé, gargalhadas, aplausos etc.: “Minha voz será às vezes atrapalhada por ruídos mais fortes e mais caóticos que minha leitura. Às vezes esses ruídos vão parar e minha voz vai ser ouvida como o único som nesta sala. Esses sons que interferem são ruídos, porque indesejáveis para a compreensão de minha leitura. É por isso que no teatro, nas leituras de poesias, nos concertos e nas conferências o auditório é solicitado a ficar em silêncio”. (Schafer, 1991, p. 69-70).



23. Avaliar se é possível sugerir essa atividade na sua turma, ou se pelo menos pode-se conversar sobre essa proposta. Repetir três vezes a leitura: na primeira, pergunte se alguém escutou alguma palavra da leitura; na segunda, peça para que eles diminuam o volume e tentem ouvir ao menos uma frase; na terceira, peça para que tentem prestar atenção e compreender alguma coisa do texto falado. Aproveitar neste momento para conversar sobre poluição sonora, intensidade e dinâmica;
24. Utilizar um dos links sugeridos abaixo para apreciação. Depois de cada apreciação, conversar sobre o que foi visto e escutado e sugerir que todos deem sua opinião;
25. Propor que criem uma comunicação feita de assobios depois de apreciarem a língua falada numa cidade das Ilhas Canárias, na Espanha, que está descrita abaixo;
26. Propor um festival de assobios na escola!



Para apreciação:

- O baiano Dorival Caymmi (1914 – 2008) compôs uma linda canção que se chama *Vamos chamar o vento*: “Vamos chamar o vento/Vento que dá na vela/Vela que leva o barco/Barco que leva a gente/Gen-te que leva o peixe/Peixe que dá dinheiro, Curimã”.
- Sugestão de apreciação com o próprio Dorival, em 1959. Busque no YouTube: Dorival Caymmi - O vento.
- Sugestão de apreciação com a cantora Mônica Salmaso. Busque no YouTube: O Vento (Mônica Salmaso - Álbum “Voadeira” - 1999).
- *Samba do Assobio*, do compositor carioca Zé da Zilda (gravação de 1954). Busque no YouTube: Samba do Assobio - Coro Odeon.
- *Patience* é uma música da banda norte-americana Guns N’ Roses composta por Izzy Stradlin. Uma de suas principais características é o assobio do vocalista Axl Rose. A música faz parte do álbum G N’ R Lies, lançado em 1988. Busque no canal GunsNRosesVEVO, no YouTube.
- Sugestão de apreciação da música do compositor e regente italiano Ennio Morricone (1928), *The Good, The Bad and The Ugly*. Busque no YouTube: *The Good, the Bad and the Ugly Theme* • Ennio Morricone.
- Sugestão de apreciação da música *If I Were A Blackbird* (“Se eu fosse um mel-ro”), canção irlandesa de Delia Murphy, interpretada pelo cantor inglês Ronnie Ronalde (1923 – 2015). Busque no YouTube: *If I Were A Blackbird* - Ronnie Ronalde - Song from the 1950’s.
- O compositor Jorge Antunes (1942) escreveu uma peça intitulada *Sinfonia das Diretas*, dividida em 12 seções e na 11ª ele pede: palmas, ovações e assobios. Busque no YouTube: Jorge Antunes Sinfonia Das Diretas.
- Sinal do WhatsApp, assobio Oficial 2015 (*Whistle*). Busque no YouTube: Whatsapp assobio Toque Oficial (*Whistle*).
- Sugestão de apreciação do arranjo da música *Peixinhos do Mar*, pelo grupo paulista de percussão corporal Barbatuques, no CD Tum Pá (2012). Busque no canal Barbatuques no YouTube.



Sugestões de sites para pesquisa:

- Site (em inglês) que explica, com fotografias, **o passo a passo para assobiar**. “*How to Whistle Real Loud*”, de Steve Roche. Disponível em: <<http://www.ta-peonline.com/articles/how-to-whistle-real-loud>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- Site (em português) que explica o passo a passo para assobiar. Disponível em: <<http://pt.wikihow.com/Assobiar-Alto>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- **Vídeo mostrando a técnica para assobio**. Busque no YouTube: *How to whistle loud tutorial*.
- **Site francês da Associação de Pesquisa Mundial do Assobio**. Tem como objetivo contribuir para a pesquisa científica na documentação, na preservação e na valorização do patrimônio oral das pessoas que praticam o discurso assobiano. Alguns povos usam o assobio em vez das pregas vocais. É considerada uma linguagem porque tem a complexidade em termos de sintaxe e vocabulário. O assobio permite comunicação em distâncias maiores do que a voz falada, por exemplo, nos Pirineus (França), nas Ilhas Canárias (Espanha) ou na Turquia. O assobio é usado para fundir-se com os sons da floresta e para organizar a caça, como na Amazônia. Também é usado para conversas secretas de amor, como no Sudeste Asiático (populações Hmong, por exemplo). Tudo pode ser dito na língua assobiada. Este site traz como exemplo o diálogo na cidade La Gomera, nas Ilhas Canárias, na Espanha. Sua técnica de assobio foi herdada dos berberes (povo do norte da África) que viviam na ilha antes da chegada dos espanhóis. Disponível em: <<http://www.lemondessiffle.free.fr/index.htm>>. Acesso em: 10 set. 2017.

- **Site que explica e demonstra “o idioma do assobio”.** Disponível em: <<http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=26987>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- **Site da Convenção Internacional de Assobio em Louisburg,** Carolina do Norte (EUA). Disponível em: <<http://www.whistlingiwc.com/>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- **Performances da Convenção Internacional de Assobio em Louisburg,** Carolina do Norte (EUA). Busque no YouTube: The 41th International Whistlers Convention “NAO FUJII”.
- **Programa de rádio dedicado a músicas com assobios:** Disponível em: <<http://www.radioeletrica.com/blog/2013/09/28/programa-tematico-65-assobio-cintia-loureiro-28-09-13-radioeletrica-com/>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- **Blog com uma matéria da BBC News** em Belfast sobre a cidade de Irvinestown, na Irlanda do Norte, que realizou o primeiro campeonato de assobios “de paquera” do país como parte do Festival Lady of the Lake (A Rainha do Lago). Disponível em: <http://doomar.blogspot.com.br/2009_07_01_archive.html>.

Como carioca da gema, termino esta pequena proposta com a letra de um samba do compositor Ary Barroso (1903-1964) feito para o carnaval de 1947:

Para tudo neste mundo
 Há remédio e há muamba
 Se seu bote fracassou, meu senhor
 Assobia um samba, assobia
 Se você contava certo
 Com a lua e ela nada
 Sabe o que deve fazer pra esquecer?
 Assobia um samba, assobia
 A vida pra ser vivida
 Precisa muita atenção
 Não se pode desprezar
 A força do coração
 Mas, quando a coisa é demais
 Assobia um samba, assobia
 Se você ficou plantado
 Duas horas lá na esquina
 É a garota não chegou, nem ligou
 Assobia um samba, assobia
 Se você viu seu pedaço
 Num chamego e crê em destinos
 Fica firme, faz que vai mas não vai
 Assobia um samba, assobia.

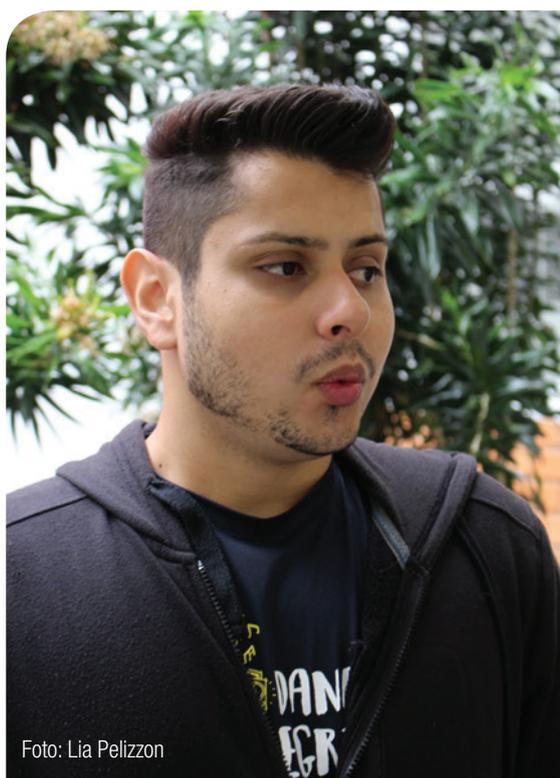


Foto: Lia Pelizzon



Autora



**Adriana Rodrigues
Didier**

didier.adriana@gmail.com

Vice-presidente do Foro Latinoamericano de Educación Musical. Doutoranda em Música (UNIRIO), mestra em Música e Educação, graduada em Musicoterapia e licenciada em Música. Coordenadora da Especialização em Educação Musical, parceria Fladem Brasil e Conservatório Brasileiro de Música. Professora da Licenciatura em Música do CBM. Coordenadora pedagógica do Projeto Sala de Música, da Sala Cecília Meireles. Foi diretora técnico-cultural do CBM CEU (2010-2014). Foi Presidente do Fladem Brasil (2013-2017). Cantora com experiência na música coral e no uso da voz na prática educacional.



Referências

ANDRADE, Mário de. *Dicionário musical brasileiro*. Belo Horizonte: Itatiaia; Brasília: Minc; São Paulo: IEBUSP: EUSP, 1989.

BARBATUQUES. *Tum Pá*. São Paulo: Núcleo Barbatuques, 2012. 1 CD (48.04 min).

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2000.

_____. *História de nossos gestos*. São Paulo: Global, 2003.

DIDIER, A. R.; CONDE, Cecília; NOGUEIRA, Marcos. *Sons & Expressões: a música na educação básica*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rovel, 2013. v. 1. 240 p.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Ecos: educação musical e meio ambiente. *Música na Educação Básica*, v. 3, p. 28-41, 2011.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

RIO DE JANEIRO, Prefeitura. *Música na escola: o uso da voz*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação; Conservatório Brasileiro de Música, 2000.

SCHAFER, Murray. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

TINHORÃO, José Ramos. *Os sons que vêm da rua*. Rio de Janeiro: Edições Tinhorão, 1976.



Foto: Viviane Beineke